



Retratos do Brasil

Pressão arterial alta e sobrepeso estão entre as maiores taxas encontradas em estudo com 15 mil servidores

Isabela Schincariol

Do Código de Endereçamento Postal (CEP) ao código genético. Esta é a meta de descobertas do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (Elsa-Brasil), uma investigação de coorte multicêntrica que está sendo feita com 15 mil funcionários ativos e aposentados de seis instituições públicas de ensino superior e pesquisa das regiões Nordeste, Sul e Sudeste. O estudo busca ampliar a visão do processo de causalidade das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), especialmente diabetes e doenças cardiovasculares. A maior força do Elsa-Brasil não é a prevalência, mas sim os estudos de associação e de incidência.

Como resultados da primeira onda - fase de coleta de dados com os participantes - do estudo, realizada entre os anos de 2008 e 2010, a pesquisa apontou que mulheres têm chance 40% maior do que os homens de ter a pressão arterial controlada, uma vez que tomam medicamento para tal. Além disso, quanto maior a escolaridade, inclusive com diferenças significativas entre formação universitária e pós-graduação, maiores são as chances de terem a pressão controlada.

As investigações indicaram equilíbrio entre homens e mulheres. Sobre o comportamento relacionado à saúde, pouco mais da metade dos trabalhadores declarou fazer exercício físico, mais de 10% relatou que fumavam e cerca de 50% referiram consumir frutas diariamente.

Dados específicos do Centro de Investigação do Rio de Janeiro (CI), da Fiocruz, mostram que, em relação a doenças, foi notada prevalência de obesidade em 23,6% dos participantes. Somando a taxa de sobrepeso à obesidade este número chega-se a quase 70% dos profissionais da Fiocruz. A hipercolesterolemia foi averiguada em 60% deles e o estudo encontrou uma



Fotos: Virgínia Damas

taxa de 34,2% de participantes com hipertensão. Já a diabetes apresentou taxa maior que 17%. Um dado bastante relevante é que estes números, que levam em consideração diversos critérios clínicos, são muito mais altos do que o número de diabéticos auto-referidos. Ou seja, apesar de ser uma instituição com alto nível de escolaridade e na qual muitos têm acesso aos serviços de saúde, numerosos participantes se descobriram diabéticos no Elsa.

Em outubro, a coordenação do Elsa-Brasil no Rio de Janeiro, na Fiocruz - que há sete anos estava nas mãos das pesquisadoras da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) Dóra Chor e Marília Sá Carvalho -, foi transferida para as pesquisadoras Rosane Härter Griep, do

Instituto Oswaldo Cruz e Maria de Jesus Mendes da Fonseca, da Ensp. O contexto de proposição do Elsa foram as rápidas mudanças demográficas, nutricionais e epidemiológicas ocorridas em todo o mundo. Outro fator determinante foi o aumento do interesse de pesquisadores em estudar doenças crônicas não transmissíveis e observar o impacto destas mudanças no Brasil em um contexto particular de desigualdade e desenvolvimento socioeconômico.

Apesar do estudo ter uma população restrita, há uma ampla variedade socioeconômica no grupo, o que permitiu que o Elsa analisasse o risco de doença, sua progressão e controle de acordo com determinantes como classe social, escolaridade, renda e educação. ❁



O estudo busca ampliar a visão do processo de causalidade das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), especialmente diabetes e doenças cardiovasculares